

SENADO 9 NOV 1996

Senado Federal

Esquerda se une contra a candidatura de ACM

Vanda Célia

Da equipe do Correio

Fato novo na disputa pela presidência do Senado. O presidente do PT, José Dirceu (SP), comunicou aos principais líderes do Congresso que os partidos de esquerda (PT, PSB, PDT e PPS) fecharam um compromisso: vão votar unidos contra Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), um dos mais fortes postulantes ao posto. Isso quer dizer que eles estão formando uma frente de esquerda, que teria o controle de 11 votos, para tentar barrar o senador baiano.

Na prática, o bloco da esquerda pretende votar em peso no candidato do PMDB que for indicado para enfrentar Antônio Carlos Magalhães no plenário do Senado, segundo garantiu José Dirceu aos líderes. Jáder Barbalho (PA) e Íris Resende (GO) são os dois nomes fortes no PMDB que estão dispostos a disputar com a presidência do Senado.

VOTO PERDIDO

“O apoio do bloco da esquerda será fundamental ao PMDB na disputa do plenário”, disse o senador Ney Suassuna (PMDB-PB). Ele contou que Íris Resende já recebeu o recado, por intermédio do senador

Ademir Andrade (PSB-PA).

“Não acreditem nisso”, comentou Antonio Carlos ontem, sobre a possibilidade de os 11 votos da esquerda serem dados a adversário dele. O senador não considera nenhum voto perdido. Na semana passada, ele conseguiu um trunfo que fortaleceu sua campanha ao conquistar, depois de encontro com o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, o apoio dos cinco senadores do PPB.

Em reação, o PMDB também resolveu tentar a união da bancada, hoje dividida entre as candidaturas de Íris e Jáder. “Estamos tentando uma saída racional”, disse Suassuna. Para definir quem será o candidato único, o partido está fazendo uma pesquisa no plenário: quem tiver mais votos deverá ser o indicado.

Na Câmara, o PMDB já está com candidato único à presidência: o líder da bancada, Michel Temer (SP). Só que o partido não está correndo só. Os deputados Wilson Campos (PSDB), Prisco Vianna (PPB) e Inocêncio Oliveira (PFL) estão na luta pelo posto. Ontem, Wilson Campos reafirmou que vai disputar os votos dos companheiros, ainda que seu partido feche acordo tentando evitar a briga no plenário.